

## Paulo Osório – Nota Introdutória. Variação Dialetoal e História da Língua Portuguesa

Paulo Osório  
Universidade da Beira Interior  
pjtrso@ubi.pt

A revista *Limite* consagra o seu décimo número, enquanto volume monográfico, à temática da variação dialetoal e da história da língua portuguesa. Na verdade, hoje em dia, os estudos de Linguística Histórica vêm ganhando alguma pujança na comunidade científica. Depois de algum desinteresse acerca desta área do saber, já, em 1995, Clarinda Maia afirmou:

Assiste-se, actualmente, ao renascer do interesse pela Linguística Histórica, voltando a dimensão temporal das línguas a ocupar uma posição privilegiada, de primeiro plano. Uma manifestação evidente desse interesse é o regresso à reflexão sobre o problema da natureza da mudança linguística, questão que constitui o centro de toda a investigação histórico-linguística (1995: 37).

Pretendeu, portanto, este volume coligir textos consagrados a temáticas de história da língua portuguesa e a questões de variação dialetoal, observando-se a mudança linguística quer no tempo, quer no espaço. Assim, apesar de, em muito, sermos devedores do legado de Cintra, como nos refere Castro –

o grande tema de estudo de Luís Filipe Lindley Cintra, como professor e como cientista, foi a *língua portuguesa*. As suas descobertas e as suas sínteses marcaram várias gerações e tornaram-se mesmo, em algumas formulações, verdadeiros lugares comuns, verdades em que todos acreditam e de que muitos imaginam ter sido os autores. [...] De modo que, nos domínios que ele estudou com mais afinco, aos linguistas e filólogos de hoje muitas vezes apenas cabe o papel de retransmissores e de glosadores da sua ciência. (2005: 1) –,

a verdade é que este volume, constituído por cinco textos, pretende brindar os leitores com os avanços que se têm feito neste domínio.

O texto da autoria de Lisete Gaspar e Paulo Osório insere-se no âmbito dos estudos de sintaxe histórica, fazendo uma análise do comportamento sintático e semântico dos verbos *ser/estar* e *ter/haver* no *Leal Conselheiro* de D. Duarte. Diga-se, aliás, em abono da verdade, que os estudos de sintaxe histórica não têm conhecido o mesmo desenvolvimento do que os trabalhos de fonologia ou de morfologia históricas, contando, no entanto, com os valiosos contributos, entre outros, da Professora Ana Maria Martins da Faculdade de Letras de Lisboa.

O ensaio de Fortunato Castro Piñas, intitulado “Más noticias sobre el pronombre enclítico al participio en la lengua del valle de Jálama o *Xálima*”, assume uma perspetiva sincrónica, retratando, sob o ponto de vista dialetal, um fenómeno de natureza sintática.

Ignacio Vázquez, tal como refere no resumo, pretende «verificar a existência de um *continuum* lexical patrimonial entre o galego e o português do norte (os dialetos transmontanos e minhotos)», não deixando de perscrutar a importância dos dicionários. Trata-se, portanto, de um contributo que, de certa forma, conjuga dialetologia lexical com dialetologia lexicográfica.

Fernando Brissos, através da dialetometria, analisa fenómenos (sobretudo fonológicos e morfológicos) do *corpus* selecionado para o efeito, a fim de melhor caracterizar os dialetos do centro-sul de Portugal.

Por fim, Fabio Scetti, pelo recurso à temática do contacto de línguas, traça uma panorâmica da evolução da língua portuguesa, situando-se num contexto de migração, ou seja, da presença da comunidade portuguesa em Montreal.

Parece-nos, pois, cada vez mais atual a visão de Humboldt, em que a língua é «*energeia*» e não «*ergon*»: «Le langage est non un ouvrage fait mais une activité en train de se faire.» (1836/1974: 183). Na verdade, Humboldt refere também:

Car la langue ne peut en effet pas être considérée comme une matière donnée, saisissable dans son ensemble ou graduellement communicable, mais comme un phénomène en développement perpétuel, pour lequel les lois de développement sont connues, mais l'étendue et dans une certaine mesure aussi la nature du

produit de ce développement restent entièrement indéfinies (1963: 416).

Deixamos, agora, a palavra aos leitores!

### **Bibliografia**

Castro (2005): Ivo Castro, *Introdução à história do português*, Lisboa, Edições Colibri.

Castro (1991): Ivo Castro et al., *Curso de história da língua portuguesa*, Lisboa, Universidade Aberta.

Coseriu (1978): Eugenio Coseriu, *Sincronía, diacronía e historia. El problema del cambio lingüístico*, 3ª edição, Madrid, Editorial Gredos.

Coseriu (1979): Eugénio Coseriu, *Teoria da linguagem e lingüística geral* (Tradução Agostinho Dias Carneiro), Rio de Janeiro, Presença; São Paulo, EDUSP.

Coseriu (1982): Eugenio, "Sistema, norma y habla", *Teoría del lenguaje y lingüística general*, Citopola, 3ª edición, Madrid, Gredos.

Humboldt (1988): W. VON, *Ueber die Verschiedenheit des menschlichen Sprachbaues*. Darmsdat (ed. H. Nette), 1949, apud Coseriu (1978): Eugenio, *Sincronía, diacronía e historia. El problema del cambio lingüístico*, 3ª edição, Madrid, Editorial Gredos.

Maia (1995): Clarinda de Azevedo Maia, *História da língua portuguesa. Guia de estudo*, Coimbra, Faculdade de Letras.

Silva (1988): Rosa Virgínia Mattos e Silva, "Diversidade e unidade: a aventura linguística do Português", *Revista ICALP*, vol. 11, Março de 1988, 60-72.